

# O BANCÁRIO

O único jornal diário dos movimentos sociais no país

Edição Diária 8384 | Salvador, quinta-feira, 05.05.2022

Presidente Augusto Vasconcelos



GOVERNO BOLSONARO

ALOISIO MAURICIO - FOTOARENA - ARQUIVO



## Inflação corrói a renda

Por conta da agenda ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro, os preços dos produtos acumulam aumentos escandalosos. Com o descontrole inflacionário, o poder de compra das famílias caiu 31,32%. A inflação corrói a renda dos brasileiros. Página 4

Preços nos supermercados assustam os consumidores

### GDP da Caixa, uma tragédia

Página 2

### Prioridades no Santander

Página 3



A elevação desenfreada da inflação faz preço do botijão de gás subir de forma absurda

# A política de pessoas no alvo da GDP

Mecanismo termina por desqualificar o trabalho bancário

ALAN BARBOSA  
imprensa@bancariosbahia.org.br

O MECANISMO de curva forçada, introduzido pela Caixa no programa de GDP (Gestão de Desempenho de Pessoas) em 2021 causa uma série de prejuízos aos empregados. Segundo a CEE (Comissão Executiva dos Empregados), 65% do quadro estão classificados de razoável para ruim.

A regra foi abandonada pela iniciativa privada nos anos 1980, por não melhorar o desempenho dos trabalhadores e ser utilizada apenas para reduzir a remuneração e jus-

tificar demissões. Mesmo assim, a direção da Caixa resolveu implantar para “criar uma cultura empresarial”.

Após inserir o mecanismo no GDP, a Caixa, em reunião com a CEE, reconheceu que a curva forçada visa estabelecer valores empresariais de mercado e forçar a competição pela venda de produtos. O instrumento piorou o programa, que já era ruim, por utilizar critérios subjetivos.

Segundo o regulamento do ciclo 2021, todos os grupos de avaliação terão limite de 5% dos empregados avaliados com o desempenho excelente e 30% com excelente e superior, independentemente do resultado.

A CEE vai cobrar da Caixa o debate sobre o GDP, como a direção havia prometido.

## Inclusão de aposentado do Baneb no Planserv

A SALA de comissões da Assembleia Legislativa ficou lotada de aposentados do Baneb, ontem, na luta pela inclusão no Planserv. Foi realizada audiência pública com as presenças dos antigos trabalhadores do banco, que pleiteiam a assistência à saúde, após anos de contribuição ao Estado.

A inclusão dos aposentados no Planserv é possível pelo PL (Projeto de Lei), de autoria do deputado estadual Marcelino Galo, que também esteve na audiência. O projeto visa corrigir a injustiça com os trabalhado-

res que serviram em sociedades de economia mista, caso do Baneb, encerrado em 1999.

Durante o evento foram avaliadas as questões jurídicas, além dos aspectos políticos que envolvem a tramitação. O objetivo agora é se reunir com a Secretaria de Administração do Estado e com a direção do Planserv para analisar a viabilidade técnica da inclusão. Ficou definido também que uma comissão realizará reunião com parlamentares para sensibilizar sobre a importância da aprovação do projeto.

MANOEL PORTO



Audiência debate projeto que prevê assistência para aposentados do Baneb

## Preparação para o Forró dos Bancários. Será no dia 4 de junho

O TRADICIONAL Forró dos Bancários está de volta. O arrastapé acontece no dia 4 de junho, às 20h, no clube da Apcef-BA,



localizado no km 9 da Estrada do Coco.

As bandas Estakazero, Flor Serena e Luciano Sanfoneiro são os encarregados de colocar a galera para dançar. O forró ainda conta com uma vila junina com sanfoneiro e comidas típicas. Tudo pensado para o bancário entrar no clima do São João.

O local da festa conta com estacionamento interno, mas as vagas são limitadas. Por isso, é bom chegar cedo.

O ingresso custa R\$ 100,00. Os associados ao Sindicato e à Apcef-BA têm 50% de desconto na compra. Nas vendas antecipadas, cada bancário pode adquirir até 4 convites. Vale lembrar que quem deixar para a última hora e for comprar no dia vai pagar o valor cheio (R\$ 100,00).

Os ingressos podem ser comprados na sede do Sindicato, que fica nas Mercês, com um diretor de área ou na Apcef. Não serão aceitas devoluções. Mais informações através dos telefones do SBBA (71) 3329-2333 e da Associação (71) 3321-4481 e (71) 3671-1335.

# Definições para o Santander

Funcionários reúnem reivindicações para debater com o banco

REDAÇÃO  
imprensa@bancariosbahia.org.br

A ATUAL conjuntura econômica e política do país, com inflação descontrolada, passando de 12% nos 12 meses encerrados em abril, será um verdadeiro desafio para a campanha salarial dos bancários, neste ano. No Santander, a negociação específica também deve ser dura.

O assunto esteve em debate na noite de terça-feira, duran-

te o Encontro dos Funcionários do Santander, realizado de forma virtual. O lucro do ban-

co no Brasil – R\$ 4,005 bilhões no primeiro trimestre de 2022 – representa 24,7% do resultado



Combate à terceirização é uma das demandas prioritárias dos bancários

## No Bradesco, emprego e saúde são prioridades

PARA os bancários do Bradesco, discutir emprego, saúde, segurança, assédio moral, condições de trabalho e plano de saúde para os aposentados são prioridades. Esta foi a constatação ao final do Encontro dos Funcionários, ocorrido na terça-feira.

A realidade no banco é difícil. O adoecimento físico e mental tem crescido. Casos de Síndrome de Burnout e depressão são cada dia mais frequentes. Os bancários são

pressionados a bater metas e por qualquer motivo são demitidos.

O combate ao assédio moral será um dos destaques na campanha salarial. A falta de segurança no Bradesco também preocupa, sobretudo nas unidades de negócios, que não possuem vigilantes. Os bancários são agredidos pelos clientes e o banco cruza os braços. O reforço da segurança nas agências convencionais também será uma exigência na campanha.

MANOEL PORTO - ARQUIVO



Bradesco demitiu 2.301 bancários em 2 anos. Irresponsabilidade social

## Outras pautas em discussão

COM participação expressiva, os funcionários do Bradesco da Bahia e Sergipe realizaram um rico debate, na terça-feira, sobre os desafios da categoria na Campanha Salarial 2022 diante da conjuntura difícil. As consequências da política assediadora adotada pelo banco e as condições de trabalho também foram discutidas.

Os participantes definiram que denominar o evento de Encontro Graça Gomes, em homenagem à diretora do Sindicato dos Bancários da Bahia e funcionária do Bradesco, que se recupera das sequelas da Covid-19.

O diretor do Sindicato e coordenador da COE Bahia e Sergipe, Elder Perez, reforçou que enquanto o Bradesco lucra bilhões, os funcionários estão sobrecarregados e os clientes penam com atendimento precário. O banco demitiu 2.301 bancários nos últimos dois anos.

Ano passado, um funcionário era responsável por 1.136 clientes. As agências também são fechadas e 448 encerraram as atividades em todo o país. Os dados foram apresentados pelo economista do Sindicato, Vinícius Lins.

mundial. Para se ter ideia, nem a Espanha, matriz da empresa, tem um balanço tão alto.

Em contrapartida, o quadro de pessoal caiu. Desde 2012 foram fechados 4.902 postos de trabalho, segundo dados apresentados pela economista Vivian Machado, técnica do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos).

Além das discussões sobre o reajuste no programa próprio, neste ano, a COE (Comissão de Organização dos Empregados) vai levar à mesa problemas que se agravaram recentemente, como a extrapolção da jornada, a imposição de trabalho aos sábados e a terceirização. “Vai ser difícil. Precisamos da ampla mobilização da categoria, para, mais uma vez, fazer uma campanha vitoriosa”, reforçou o diretor de Comunicação do Sindicato dos Bancários da Bahia, Adelmo Andrade, membro da COE.

## Quinta tem Encontro do Itaú

OS FUNCIONÁRIOS do Itaú da Bahia e Sergipe devem se preparar. O Encontro dos trabalhadores do banco será realizado hoje, a partir das 18h30, pela plataforma Zoom.

Entre os temas mais importantes estão o emprego, saúde do trabalhador, Programa Recomeçar, assistência médica e bancos de horas.

A pauta de reivindicações específicas deve ser aprovada para ser levada à discussão no Encontro Nacional dos Bancários do Itaú. Todos os funcionários, mesmo não sindicalizados, podem participar.

A inflação na casa dos dois dígitos



UM BRASIL

# Inflação sobe sem controle e carestia cresce

Poder de compra das famílias caiu 31,32%. Pobreza

ANGÉLICA ALVES  
imprensa@bancariosbahia.org.br

**A AGENDA** ultraliberal imposta pelo governo Bolsonaro fez a inflação oficial do Brasil crescer de forma absurda. Em março de 2018 estava em 3,75%. No mesmo mês deste ano já era de 11,30%. O brasileiro sente no bolso.

O poder de compra das famílias caiu 31,32% no período. Hoje, o cidadão só consegue comprar dois terços do que consumia antes. Não é à toa que 116 milhões de pessoas estão em insegurança alimentar, ou seja, não têm garantia de fazer as três refeições básicas do dia.

A inflação descontrolada afeta diretamente a vida dos brasileiros. O IPCA (Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo) está presente em produtos e serviços básicos, como gás de cozinha, alimentos, energia elétrica e aluguel.

Os dados do Portal G1 apontam os aumentos excessivos dos

alimentos e do botijão de gás, que consomem boa parte do salário das famílias mais pobres, as quais, muitas vezes, vivem com apenas R\$ 1.212,00.

Para se ter ideia, em março, os itens da cesta básica correspondiam a mais de 50% da renda dos brasileiros que vivem em 11 capitais. Não para por aí. Mais de 60% das pessoas tiveram de cortar gastos nos últimos seis meses e 30% fizeram cortes “grandes ou muito grandes” nas despesas.

**SEM** política ambiental por parte do governo Bolsonaro, que, na prática, incentiva o desma-



Brasil foi responsável por 40% da perda de florestas nativas no mundo

SAQUE

Rogaciano Medeiros

**IMEDIATAMENTE** Na liderança da corrida presidencial, Lula precisa, urgentemente, parar de ficar abordando temas como aborto, polícia e outros que fazem parte da pauta bolsonarista. Tem de centrar o debate da campanha eleitoral no desastre econômico e social do governo, como desemprego, inflação, carestia, fome, violência, caos na saúde e na educação. Assuntos que derrotam Bolsonaro.

**INADEQUAÇÃO** O presidente do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), que apoiou o perdão de Bolsonaro ao deputado Daniel Silveira (PTB-RJ), condenado pelo STF, anuncia reunião com o ministro da Defesa, general Paulo Sérgio Nogueira, e comandantes das Forças Armadas. Nada demais se a pauta não fosse eleições e segurança das urnas, assuntos que nada têm a ver com os militares.

**EQUIVOCAÇÃO** Mimar a caserna não ajuda a neutralizar o plano golpista de Bolsonaro. O presidente do STF, Luiz Fux, recebeu o ministro da Defesa, general Paulo Nogueira, que também se reunirá com o presidente do Senado, Rodrigo Pacheco, para debater eleição presidencial. Só fazem respaldar a ilegal intromissão dos militares na vida política brasileira, o que é inconstitucional.

**COPARTICIPAÇÃO** Sobre os militares que estão nos quartéis, como manda a Constituição, não dá para afirmar nada, mas os que ocupam cargo no governo apoiam escancaradamente as ameaças de golpe feitas por Bolsonaro. Vide os generais Mourão, Braga Neto, Heleno e outros, que consideram “liberdade de expressão” pedir fechamento do Congresso, do STF e reedição do AI5.

**MANCHETE** Para matar os bolsonaristas de raiva. A revista norte-americana *Time*, uma das mais influentes do mundo, traz como manchete de capa, na edição que começou a circular ontem, a foto de Lula com ampla matéria mostrando a liderança na corrida presidencial, os avanços econômicos e sociais nos governos petistas e o mal que Bolsonaro tem feito ao Brasil.

## Governo promove devastação total

tamento, mais de 40% da perda de floresta nativas no mundo ocorreram no Brasil em 2021. É

o que aponta o monitoramento do *Global Forest Watch*.

O país vem destruindo áreas gigantes de florestas, com taxa acima de 1 milhão de hectares desde 2016. Só nas chamadas florestas tropicais primárias, a perda chegou a cerca de 1,5 milhão. A maior foi na região Norte.

A situação é alarmante. Só janeiro e fevereiro deste ano acumularam recordes de desmatamento no Brasil. Nestes meses foram 430,44 km<sup>2</sup> e 199 km<sup>2</sup> de área sob alerta de desmatamento, respectivamente.